

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA 26 DE JUNHO DE 1883

NUMERO 41

A LOCOMOTIVA

CUYABA 26 DE JUNHO DE 1883.

O feitiço contra o feitiço

ro.

Chegou, afinal o dia em que o órgão da fracção de fracção do partido conservador photographou com toda perfeição os homens de que se compoem a sua turma...

Apreciamos com todas as veras, a fiel photographia desses heróis...

E quem melhor poderia dizer tantas verdades, senão aquelle que sabe, pratica, e conhece as suas manhas e as de seus amigos e co-religionarios?

Foi para nós o dia 17 do antecedente, um dia de grande praez quando lemos o órgão a que nos referimos (*A Situação*), que finalmente fallou ao publico, que os conheca perfeitamente, nos seguintes termos:

« Quando a politica desce do seu pedestal para emiscuir-se nos sordidos lucros de miseraveis especulações, ella deixa de ser uma idéa ou a communhão dos homens honestos para ser a senda de uma quadrilha de malfeitores, que não deve ser despresada pela Policia pelo dever que tem de vigiar sobre os interesses da fazenda nacional. (?!)

Eis um trecho perfeitamente elaborado e que *gatescamente* denuncia aquelles que temos estig-

matizado acremente pelos seus feitos, pelas suas façanhas, pelo imperdoavel e reprehensivel procedimento que têm tido, não só em relação à fazenda nacional, como tambem em relação a interesses particulares.

O eloquente *gatosinho* denunciou-se e tambem a seus amigos, fulminando a si e a elles com expressões de uma verdadeira logica, principios e *sa razão*!...

Assim devia ser porque, temos censurado enargicamente o procedimento inqualificavel de homens que sempre procuraram degradar o seu partido, e que não obstante o *nosso* e o *publico* estigma, ellesahi estão cingidamente a affrontar a opinião publica, pouco se importando com a repulsa e desprezo dos homens sensatos e honestos!

Agora, porem, que o *impagavel* *gatosinho*, amicusssimo do *forriel*, *lacado*, talvez, pelos remorsos que lhe *devoram* e *delaceram* a alma, e com o espirito *abatido* pelo constante desprezo dos homens honestos, denunciou-se, e tambem aos seus amigos, nós o applaudimos de veras, e felicitamos-o pela sua *regeneração*...

Empregue o autor do artigo todos os meios, a vêr se presta um grande serviço a sociedade e à humanidade mesmo, chamando os seus demais comparas ao aprisco, fazendo sentir com a sua *loquacidade* o mal que a si praticam, e a nossa sociedade

de, seguindo como até agora têm praticado a senda tortuosa do vicio, da corrupção e do crime!

Esforce-se o autor do artigo, que *acreditamos* regenerado, por que *mostra querer* seguir d'ora em diante essa nova, salutar, honesta e honrada trilha, que o Creador o attenderá e poderá ainda salvar tambem os seus amigos do abysmo em que se têm precipitado, embóra por ahi se diga que tal theoria está ao envez da pratica que segue.

*

Passando agora a outro ponto do artigo que ora respondemos, diremos alguma coisa.

E' mania desse grupo, oppôr-se a tudo que é util e proveitoso, e do que pode no dominio liberal concorrer para o engrandecimento da nossa Provincia.

Isto, porque, o seu fim unico é esbanjar e delapidar.

E como o Sr. Jaime Cibilis, em S. Luiz de Cáceres, tem emprehendido alguns melhoramentos, e empregado para isso grandes capitães, não podem os typões tolerar que tal aconteça quando no poder os liberaes.

Alem disso ha ainda um outro motivo que leva o *gatosinho* a essa tola e aspatica guerra que TRATA MOVER contra o Sr. Cibilis; é que havendo entre este distincto capitalista e o Sr. D. Zembargador Firmo relação commerciaes e amistasas, e

de grande utilidade para o *gatosinho* fazer opposição aos melhoramentos Cibilis, afim de ver se não paga a casa do Desembargador Firmo o que deve, como tem feito com outros; d'ahi a miseravel e acintosa opposição desse caloteiro *gatosinho* que é inimigo de tudo e de todos, porque a sua degradação é completa!

E que se importa o Desembargador Firmo com os latidos de um perro, que anda vorazmente em procura de quem lhe mate a fome?

E quem dá o menor apreço a esse *gatosinho*, a não ser o *forriel*, o *barão João de Pinho* e outros da cova?

Em Corumbá, como aqui, o despreso votado á esse mequetrefe é o mais pronunciado possivel, porque não ha quem não conheça a baixa condição desse esperto, q' vive a calotear ahi pelas lojas.

No rosto traz já estampado o estigma publico, porque a acção

que praticou, atacando o Porco do MATO com um reвольver ás deshoras para roubar, é o acto mais miseravel q' pode commetter um salteador, como o é certamente esse bandido da honra e do dinheiro alheio.

COLLABORAÇÃO

Ao collaborador do órgão das mentiras.

Ao collaborador das mentiras de 3 do corrente, que por certo será o FAMOSO GATOSINHO, devolvemos convenientemente com as devidas rectificações o seguinte periodo de seu artigo.

Mal iriamos, nós liberaes, se esse órgão das petas se resolvesse a nos elogiar, porque então, o que não dirião os homens sensatos, honestos e honrados, não só desta Provincia como de todo o paiz, e mesmo de todo o mundo civilisado?!?! Certamente que teriamos feito causa commum com o GATOSINHO, FORRIEL, e os demais da quadrilha, e com tudo quanto na actualidade e no passado ha de mais condemna-

vel, nefando, degradante e asqueroso e repugnante!

Nunca tiveram e jamais terão outro procedimento aquelles que sempre procuraram usufruir e delapidar os dinheiros publicos, e até mesmo de particulares que incautamente se deixam levar pelas lisongeiras expressões e cahidos de taes cujos!

Ahi corre ainda recente o passado hediondo e vil, das delapidações e esbanjamentos!!

Ainda está gravado nos animos dos homens honrados, como se reduz a pobreza uma viuva que possuia o bastante para viver com toda a honestidade com os seus innocentes filhos?!

A Provincia inteira presenciou como fraudulentamente se faz negocios com a nação, mandando-se comprar o que estava em completo abandono, pelo seu estado inutil e podre, os sapatos reunos!

Todos sabem como tal compra fez-se, quem n'ella figurou, quanto entrou para a gaveta do *barão João de Pinho*, e quaes foram os miseraveis ratoneiros que auxiliaram essa grave delapidação dos dinheiros publicos!!

Ninguém, certamente igto-

FOLHETIM

Quem é o tribuno da quitanã ou Vira-Bosta?

II

Arrebatado por esses pensamentos que nos levarão á man-são de Deos, deixamos o sentido primitivo deste folhetim envolvido e perdido mesmo no tropel das idéas.

Reatemos, se nos for possível o fio da nossa dissertação.

Fallavamos do REMORSO...

Mas, esse sentir monstruoso e agonisante de cerebro enfermo pelo delicto commettido, será extensivo á todos os seres humanos em condições taes?

Ou essa voz muda, porem perseguidora que esmaga, aterroriza, que oprime, pungente e

cruciante que martyrisa, selo-la tambem possivel existir em qualquer individualidade?

Recemos muito uma resposta negativa...

Vejamos o— porque...

A indole dos homens differe entre si.

As suas tendencias são variaveis, como variavel é o vento.

A natureza tambem é muito dissimilhante na raça humana, e offerece pontos muito oppostos ao espirito, em suas tendencias physicas e moraes.

Resulta, pois, que esse sentimento não pôde ser innato em todos os seres humanos.

Procuremos se for possivel tratar com mais lucidez esta questão.

Educar e instruir são bases principaes para formar o coração humano.

Educar não é instruir e vice-versa.

O primeiro serve para formar, preparar os principios, o segundo, para aperfeiçoar, perfectibilisar o coração, corrigindo as más tendencias, as inclinações;—é a pedra de toque, é o crisol onde se moldam os costumes, que se identificam com a educação.

E' por meio dos correctivos, que o cultivo do espirito lança no coração d'aquelle que adquire com o estudo a faculdade de raciocinar, para segreggar o bem do mal, reagindo contra este pela força motriz d'aquelle.

ra a descafez desses homens, que a ambição do poder pelos dinheiros publicos, os têm levado a maior abjecção, a ponto de nivelarem-se a infima especie humana!!

Todos vêem, todos presenci-am, e todos finalmente admiram esses CARAS DURAS, que cynica-mente querem atirar a peço-nhenta baba á seus contrarios, e a podridão, em q' vivem, e em que estão!!

Nessa cova só tem ingresso os degradados filhos dessa cor-rupta raça!

Alli vivem em commum, alli planejam-se os assaitos, as ma-quinações traçoceiras contra a honra, a dignidade dos homens de bem e as algibeiras dos in-cantos!!

Cremos, que somente elles podem em tal antro viver, por que o cheiro nauseabundo que exhalla aquelle covil, mephys-ico como é, pode invalidar qual-quer natureza humana innocen-te, que tem vivido sempre livre de tal contagio!

A PEDIDOS

Debiques

Ha poucos dias, na rua 7 de

Por tanto a educação é a obra dos paes, que ensina com docili-dade aos filhos como devem con-ter-se e portar-se na sociedade, prescrevendo-lhes os deveres q' lhes são impostos pela moral e pela religião.

A instrução é a obra dos mestres, os paes do espirito, es-ses que aperfeiçoão, e corrigem por meio de exemplos e de lições de pura moral as más inclina-ções que nascem connosco, e que a educação não pode con-seguir exterminar, com as docis lições.

E' verdade que ha espiritos refractarios, que não cedem nem a educação e nem tão pouco a força da instrução.

Tambem é verdade, que ha paes que olvidão os seus deve-

Setembro á porta de uma loja, o incomparavel bestialogico—MIL-ÔME, traçava o plano da derru-bada, e nomeações de alguns conservadores para os lugares!!

MIL-ÔME.—Serviços tenho importantes
Que heide fazel-os valer ...
Se alguem duvidar quizer
Eu os posso descrever ...

—Ouçam pois a cousa
Tal qual ella é,
E sirva para SEMPRE
De meu AUTO DE FE' ...

—A principio fui liberal
E de paz um bom juiz;
E para arranjos da vida
Conservador EU ME FIZ ...

—Foi em sesenta e oito
Que eu a CASACA VIREI ...
Presidindo uma eleição
Contra os meus eu votei ...

—Foi um serviço importante
E MUI HONROSO para mim ...
Por causa do AMIGO SOUZA
A cousa se fez assim ...

—Agora eu sou inimigo
D'aquelle MESMO SOUZA ...
Porque com CERTA TRAPASSA
LEVOU-ME certa COUSA ...

res, deixando em abandono seus filhos sem curarem de sua educação moral e religiosa.

Tambem não é menos certo que ha alguns que, não tendo recebido nem a educação e nem a instrução, não podem certa-mente preparar o coração de seus filhos.

Tomai uma pedra em seu primitivo estado, entregai a ao lapidario, e vereis depois, quan-ta belleza, quanto brilho osten-ta ella aos olhos do espectador, quando é certo, que aquella bel-leza, aquelle brilho que ora nota-se estavam occultos em seu seio, e que somente a arte, ven-dar-lhe novas formas, novos atractivos que até então não ti-nha.

Assim é o homem, em rela-ção a sua educação e a instruc-ção.

—O BOM JOÃO DE PINHO,
MEU AMIGO BARÃO ...
Pedio-me em certo dia
Arranjar um patolão ...

—Foi lá na PRAIEIRA ...
Onde estão os caixões ...
Replectos de sapatos
Em completa podridões ...

—Os votantes não quizeram
Essa drogá receber ...
Mas, a nação, essa sim
Podia a compra fazer ...

—Não tive os quinhentões
Para a proposta preparar;
Mas AFIGURANDO na cousa
Não foi difficil arranjar ...

—Uma boa commissão
Opinou pela DROGA,
E o barão JOAO DE PINHO
Ficou livre da entrosga ...

—Outros porem tiveram
A sua BOA LUVINHA ...
E a compra da PATOTADA
Foi a mais BONTINHA ...

—O barão JOÃO DE PINHO
Metteo-se logo em dinheiro,
Embora hoje o chamem
Refinação patoteiro ...

—Q' com a compra perdeo?
—Somente foi a nação ...

Ninguem pôde, por certo, dar o que não tem; logo o ho-mem que em sua juvenude teve a infelicidade de ser abandonado ás suas más inclinações, não pôde tão pouco preparar por meio de uma boa educação o coração de seu filho.

Eis porque, acontece que um sentimento que deve ser mui-to no coração humano, vem a ser um sentimento nullo para al-guns, que não tiveram o pri-meiro a arte, para fazer-lhe sobressa-hir a belleza e o brilho da obra admiravel do Supremo Creador.

Logo, é possível que um ho-mem a perfunção da arte de cul-tor—os paes, ou refra- a ella, não seja susceptivel de inorso.

MAS A NOSA FINA GREI

Lhe vota adoração... (?!)

—Eu quero somente

Ser collector...

Desse lugar

Já sou SENHOR...

—Ninguém pode

Me competir

Porque ao partido

Sube servir.

—E' a primeira

Que me convem,

E o meu pedido

O barão já tem...

—Pela politica

Tudo hei perdido,

Preciso agora

Ser attendido...

★

Os conservadores já subirão assim se conversava em uma praça, mas um nosso mui conhecido que alli estava, respondeu graciosamente, só se subiram no pó de sebo lá no alto da Praia-nha...

★

Quando na casa no barão João de Pinho reuniram-se os conservadores e que faminta e vorazmente tratavam da derrubada, isto é da demissão dos liberaes: um commendador que alli se achava, cansado de ouvir tantas misérias, tomou a palavra e com voz fulminante disse:

—Isto é revoltante? é uma miséria! E' mesmo indigno de um partido que se diz da ordem, e que censura os seus contrarios, praticando actos ainda mais revoltantes do que aquelles que, phantasiando, lhes atiram!!!

Oh! esse Sr. commendador mostra sempre que é um cava-lheiro distincto, e que embora conservador, fulmina com a sua autorisada palavra um procedimento aviltante e tão reprovavel, como o que todos os dias anda nas ruas, lojas, beccos, andam alhando os *in pecuniis avidi*!!

★

A nomeação do Sr. Dr. Muniz para director da instrucção publica, causou grande descontentamento na cova...

O VIRA BOSTA dizia: como já estão cahidos (os liberaes) agora fazem nomeações para entupir os conservadores?...

Queríamos o carapêta, que tanto tem ajudado a redacção da Situação, e forão buscar um moço que não sabemos ainda que é, e nem a sua côr politica, embora seja filho de um conser-vador!...

★

Ena verdade o illustre e distincto medico, alem de muitos predicações que tem, ainda accresce [que é matogrossense, e pôde muitos serviços prestar à instrucção da nossa provincia, porque é realmente illustrado.

Diga lá o que quizer o Vira Bosta e outros que taes, que são nenhuns ningueis na ordem das cousas, e entre os homens de bem...

★

Então meu caro e bom amigo Forriel, essa sua amavel pessoa não tem nada com o Sr. C. sim com o desembargador Firmino?

Enós, pelo contrario temos algumas conversinhas com o amigo, o seu chefe, o BARÃO JOÃO DE PINHO com o desfructavel GATOSINHO, com aquelle DEPUTADINHO VIRA BOSTA e com outros lá da COVA, dos quaes todos somos muito amigo, e lhes votamos o MAIOR ACATAMENTO...

★

RECEIOS...

FORRIEL.—Receio... receio muito, Que os malditos liberaes, Fortes como estão - Não queiram DESER mais...

—Elles têm maioria

Na camara temporaria...

E ESSE MEU TELEGRAMMA

E' noticia visionaria...

JOÃO DE P.—Sim: convem espalhar

Esses carapêtes...

Para engodar os nossos,

Illudir os maganões...

—Elles estão desesperados

Para a PATIA comer...

E eu não sei como heide

A' todos a barriga encher!...

GATOSINHO.—Quero a PROMOTORIA!...

Para, vingar-me de certos...

Heide mostrar-lhes porem,

Se comigo são espertos!...

—Heide METTER NA CADEIA

Essa turma de BANDIDOS, ?!

Heide mostrar fo que sou...

E ficarão ARREPENDIDOS?...

Bravo? bravissimo, meu GA-

TOSINHO!:

Cá o esperamos... e havemos de ver, quem deve morar na cadeia, senão aquelle que foi um rato na edilidade em Corumbá, e que sabe caçar porcos do matto dentro da cidade, e que tambem sabe filar o alheio com tanta perfeição?...

O abaixo assignado tendo de retirar-se desta capital, no proximo paquete, declara ao respeitavel publico que nada leve, e se alguém julgar-se credor do mesmo, derija-se a casa de sua residencia até a ultima hora da sua partida para ser indemnizado. Outro sim, que aproveita a occasião para offerecer se limitados prestimos em qualquer lugar onde o destino conduza, assim como pede as pessoas de sua amizade, o favor de desculpar-lhe não ir pessoalmente despedir-se devido ao curto espaço de tempo e os muitos afazeres.

Porto geral, 22 de Junho de 1883.

Antonio Leite Barbosa.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL,